

Retorno aos participantes: Questionário sobre o funcionamento do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF)

Abril 2014

Este questionário foi realizado em Dezembro 2013/Janeiro 2014. Segue a uma plenária do CBHSF em Dezembro 2013, na qual um grupo do projeto de pesquisa brasileiro-alemão, INNOVATE, participou e anunciou o questionário. O questionário contém 10 perguntas. As primeiras perguntas caracterizam o participante. Três perguntas visam a motivação pessoal, colaboração e transparência dentro do CBHSF. Duas perguntas exploram como as pessoas tratam os assuntos de escala nessa bacia complexa e de enorme extensão. Outra pergunta trata os desafios e medidas principais. Duas perguntas visam a implementação dos comitês de decisão. A última pergunta trata de enumerar sugestões para a boa governança. Os participantes podiam escrever tanto quanto quisessem. O convite para a participação no questionário foi mandado para 165 endereços de e-mail acessíveis pelo Internet. Dentre estas, 103 endereços pertenciam a membros da plenária do CBHSF. Os demais eram participantes das câmaras consultivas regionais, dos comitês de afluentes ou da agência.

PRIMEIRA PARTE – Informações gerais

A maioria dos participantes do questionário são homens de idade média. Eles têm uma educação relativamente alta. Mais da metade vem de Minas Gerais e pertence à sub-região Alta. Quase todos representavam membros da sociedade civil ou pessoas jurídicas usuárias de água e fazem parte do CBHSF a cerca de cinco anos.

24 pessoas dos 165 preencheram o questionário, quatro mulheres e 20 homens (FIG. 1). Três somente responderam à primeira parte da caracterização pessoal. Os outros 21 participantes responderam entre três e nove perguntas.

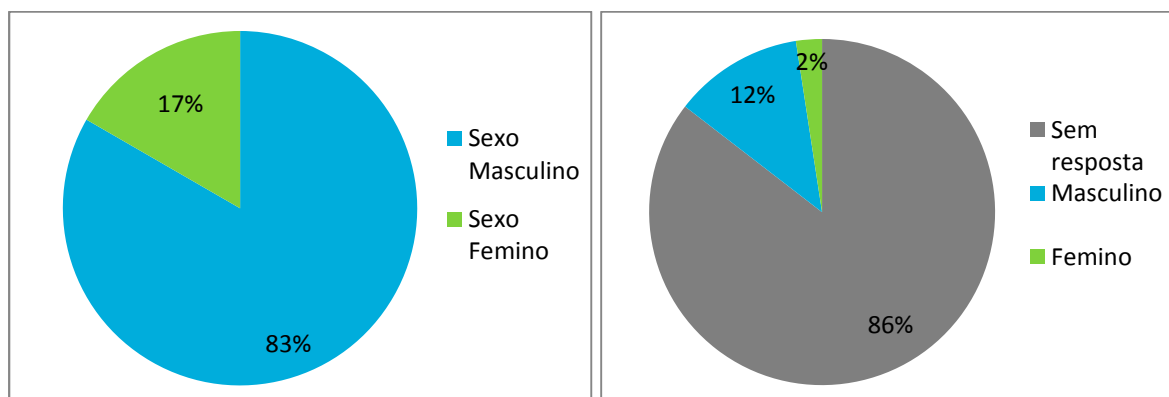


Fig. 1 Sexo dos participantes do questionário

A idade média dos participantes é de 51 anos. Somente dois participantes tinham menos de 30 anos. Cinco pessoas tinham 60 ou mais anos (FIG 2). A maioria dos participantes tem algum grau acadêmico (FIG 3).

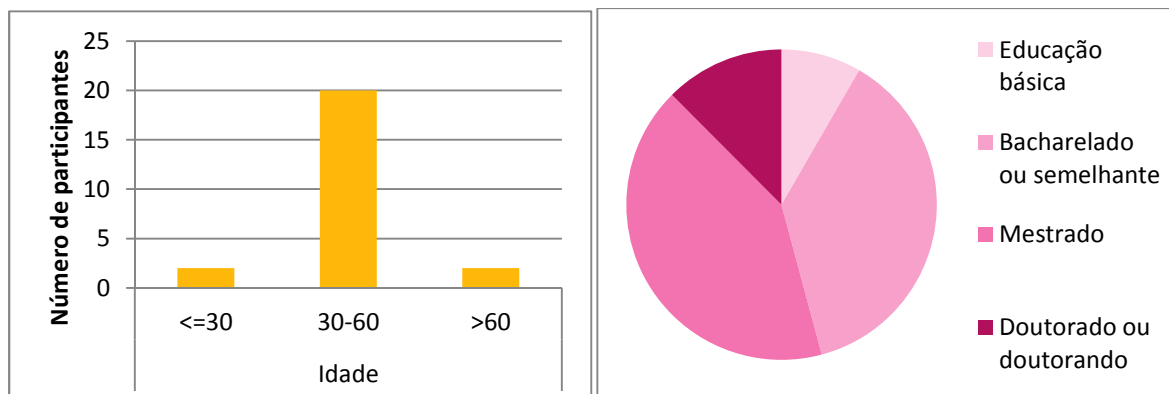


Fig. 2 Idade dos participantes do questionário

Fig. 3 Educação dos participantes do questionário

A maioria dos participantes é de Minas Gerais (14). Quatro vem de Pernambuco, dois da Bahia, dois de Alagoas, um de Sergipe e um de Goiás (FIG 4). A bacia do Rio São Francisco é dividida em quatro sub-bacias: Alto, Médio, Submédio e Baixo. A maioria dos participantes vem das sub-regiões Alto e Submédio (FIG 5).

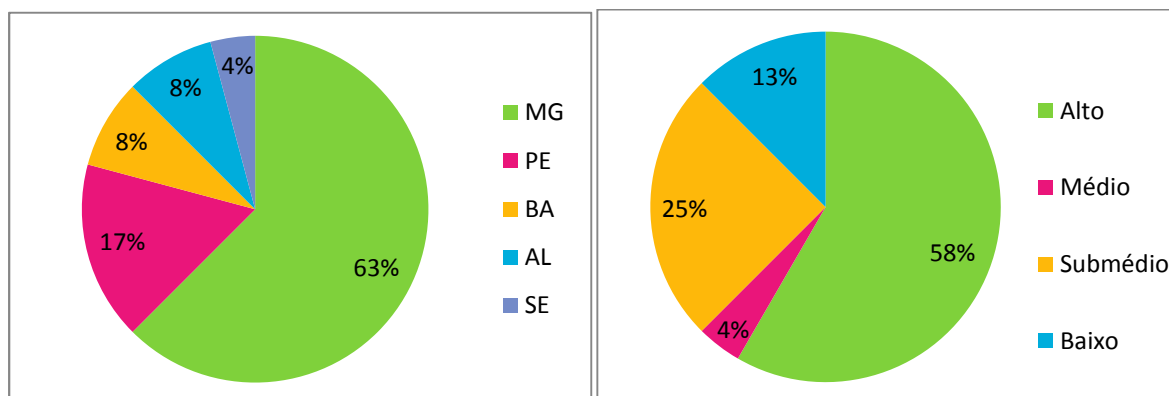


Fig. 4 Estado de origem dos participantes do questionário Fig. 5 Sub-bacia de origem dos participantes do questionário

Nove dos 24 participantes representam usuários de água. Isso inclui indústria, saneamento e outros usos. O grupo mais representado é a sociedade civil. Esse grupo inclui organizações não governamentais e instituições de ensino e pesquisa (FIG 6). Dos 24, 21 são membros atuais do comitê (titulares, suplentes ou outra função). Em média são membros há 5 anos e meio. O período mais curto é três meses, o mais longo é doze anos (FIG 7).

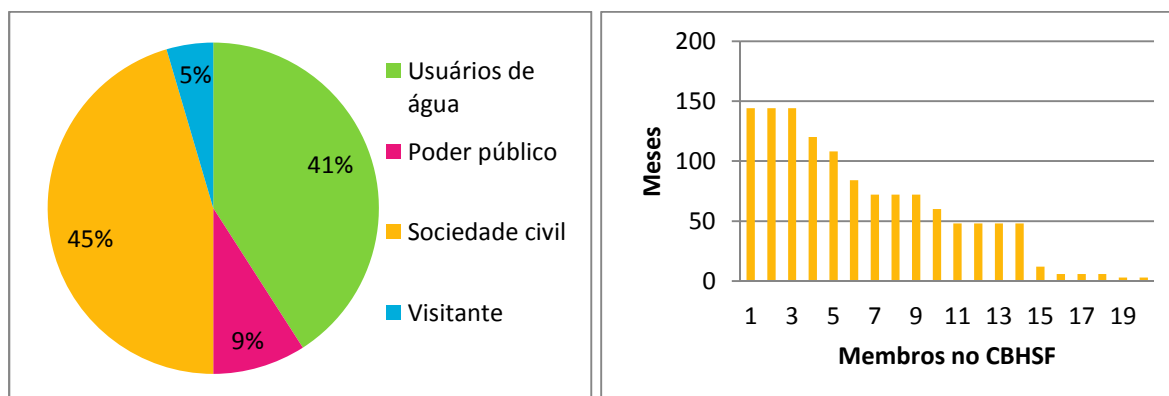


Fig. 6 Setor representado

Fig. 7 Tempo de afiliação

SEGUNDA PARTE

A maioria dos participantes do questionário faz parte do CBHSF por motivações de ideologia. Os obstáculos encontrados são sobre tudo ligados a assuntos internos como organização deficiente e desafios técnicos devido às distâncias enormes entre os membros do comitê. Quanto à transparência ressalta que as respostas são muito contraditórias.

A motivação dos participantes era na maior parte pessoal. Um terço foi delegado pelo seu trabalho. Para a maioria dos participantes no questionário a motivação foi mais pessoal. Para quinze pessoas a motivação é ideológica. As pessoas querem construir na defesa do meio ambiente ou nas políticas da bacia. Algumas pessoas esperam que a participação no CBHSF seja benéfica à carreira profissional (FIG 8).

Administrar uma bacia dessa extensão traz alguns obstáculos. A gente queria saber dos participantes do questionário, quais são os obstáculos ou dificuldades da colaboração dentro do comitê (entre os membros) e no relacionamento com os parceiros fora do comitê. Nas respostas os obstáculos de origem interna predominam. Resumimos as respostas nas seguintes categorias: Conduta dos membros, distância e comunicação (obstáculos técnicos), falta de conhecimento, organização interna

e conflito de interesses. Os obstáculos externos podem ser resumidos como falta de reconhecimento e comunicação externa e de falta de ações de relação pública.

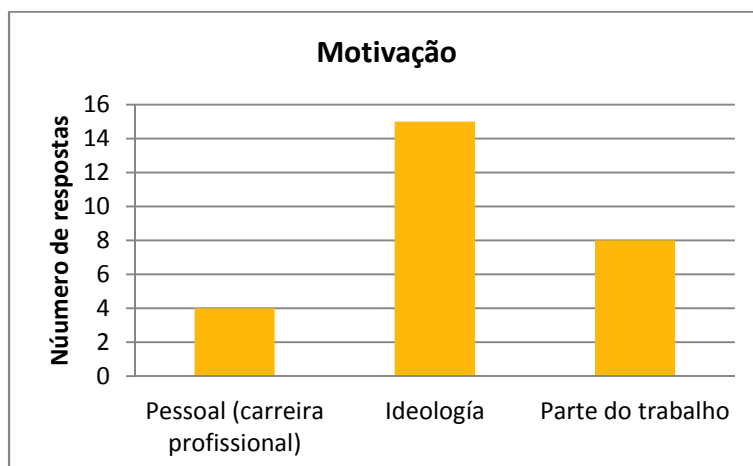


Fig. 8 Motivação de participar do comitê

O maior obstáculo é devido à organização interna. Isso tem muito a ver com a relação com a agência Peixe Vivo e a burocracia, e é relacionada a obstáculos técnicos. Cinco pessoas nomearam obstáculos técnicos. Como a bacia é muito grande, a distância é um problema predominante. Para alguns, a frequência das reuniões não é suficientemente alta. O segundo obstáculo mais importante são os conflitos de interesse. Interesses diversos se encontram no âmbito do comitê. Um grupo de interesse tenta defender sua posição (FIG 9).

“Os maiores obstáculos são a falta de compromisso dos membros com a defesa do rio e, conseqüentemente, sua focalização em problemas setoriais ou mesmo pessoais.”

Esse obstáculo é ligado à conduta dos membros, a qual foi criticada por dois participantes do questionário. Outros dois nomearam a falta de conhecimento. Cinco pessoas comentaram obstáculos externos (FIG 9).

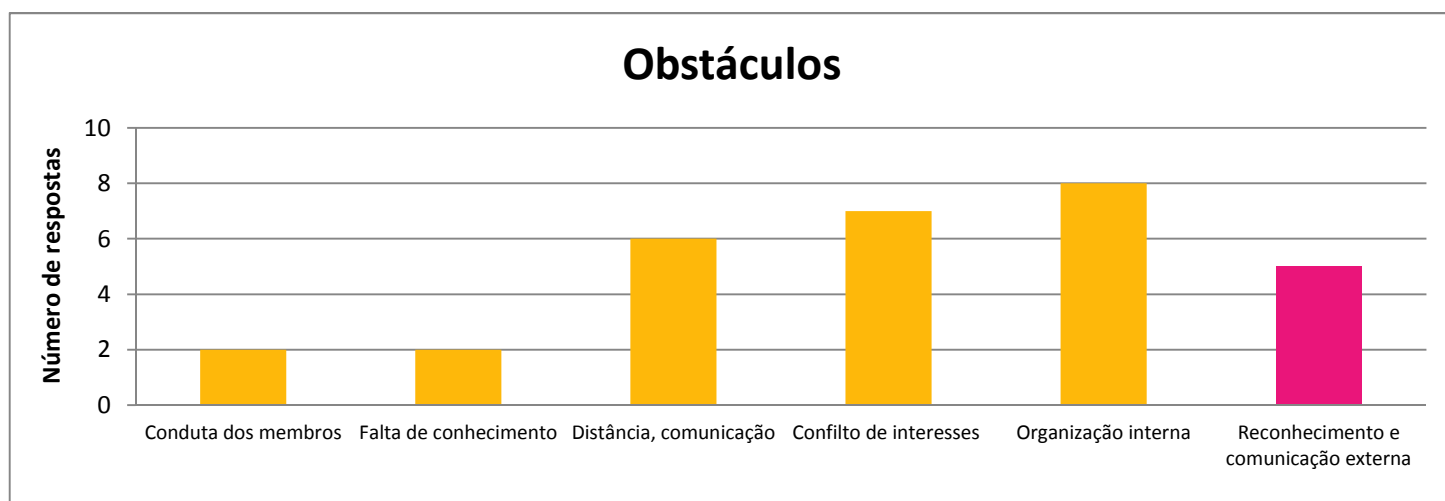


Fig. 9 Obstáculos identificados

Supúnhamos que a transparência seja um assunto importante. Por isso perguntamos aos participantes numa questão aberta de avaliar ou comentar sobre a transparência dentro do comitê. Ressalta que as respostas variam entre uma baixa e alta transparência. A maioria avalia a transparência bastante boa. A disponibilidade e a aquisição de informações são duas coisas diferentes. Alguns se queixam que o pessoal não usa as informações disponíveis ou que não tem a capacidade de apreciar a informação completamente. Além disso, o material disponibilizado não é suficientemente consistente, por exemplo, não trata de assuntos sociais (FIG 10).

“As informações são transparentes, o problema é que as dificuldades não estão na transparência, mas na falta de conhecimento, daí a importância de levar esse conhecimento à sociedade.”

“As informações técnicas são muito fechadas ainda. A participação social precisa crescer muito, visto a importância da Bacia na vida das pessoas.”

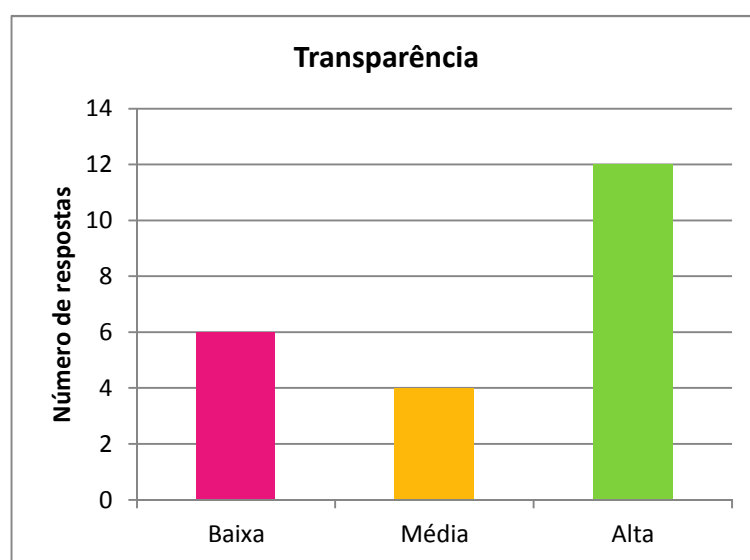


Fig. 10 Avaliação da transparência dentro do CBHSF relativa às informações técnicas e sociais

TERCEIRA PARTE

Nessa parte os participantes avaliam o funcionamento do CBHSF. Os assuntos principais discutidos são a distribuição de responsabilidades. Em geral, as respostas e opiniões são bastante heterogêneas.

A ESCALA ESPACIAL

Tivemos interesse em como o pessoal do CHBSF percebe o desafio de trabalhar em escalas diferentes. Então perguntamos como conseguem as pessoas, que conhecem bem certa situação local, pensar e apreciar a bacia inteira? Como conseguem outros, que têm mais a ver com a bacia como um todo, entender as necessidades locais? Recebemos dezoito respostas, dos quais sete acham que é suficientemente possível de apreciar as realidades diferentes. O intercambio se efetua nas reuniões, visitas ao campo ou outros tipos de interação. Seis pessoas não consideram uma demanda porque na opinião deles a plenária do CBHSF tem que tratar a bacia como um todo enquanto os grupos regionais se dedicam nos assuntos locais especializados. Cinco pessoas acham que não é possível entender os interesses diferentes devido à extensão enorme da bacia (FIG 11).

“O conhecimento local é mais importante, uma vez que a compreensão global pode ser obtida do diálogo com outros atores na bacia e com a leitura de informação publicada. O contrário é mais difícil, uma vez que o conhecimento das questões globais (macro) não leva ao grau de engajamento com as populações ribeirinhas necessário à compreensão das questões locais.”

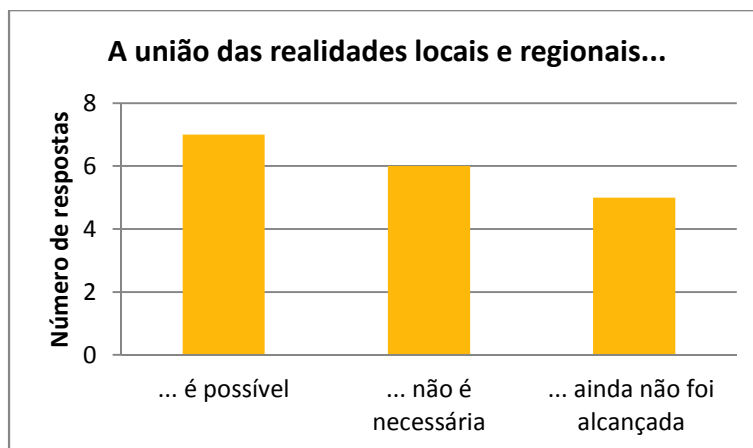


Fig. 11 Avaliação da capacidade de unir as realidades locais com as realidades da bacia inteira

ASSUNTOS PRINCIPAIS NOS DIFERENTES NÍVEIS

Para investigar se existe um acordo de competências entre os diferentes grupos de organização do comitê, perguntamos pelos assuntos principais que são para ser discutidos no âmbito do comitê de rios afluentes, das câmaras regionais, das câmaras técnicas e da plenária. As respostas são muito heterogêneas, alguns sugeriam a discussão dos mesmos assuntos em todos os níveis, e outros diferiam muito quanto a isso. Na plenária principalmente, mas não somente, se discutem assuntos políticos gerais. Os participantes veem nas câmaras regionais o lugar para integrar a população e discutir questões sociais. Pontos técnicos e o assessoramento são mais discutidos no âmbito das câmaras técnicas (FIG 12).

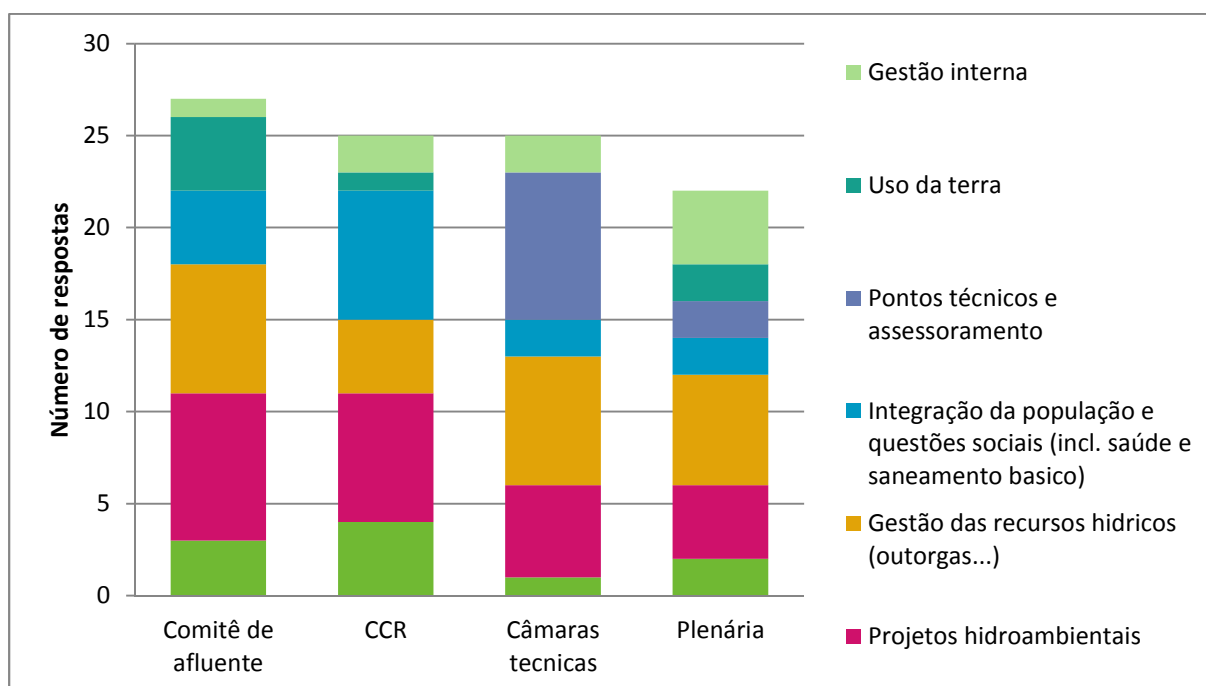


Fig. 12 Assuntos principais que são para ser discutidos no âmbito dos diferentes órgãos

PRINCIPAIS TEMAS DE DEBATE

Os temas principais dos debates são sobre tudo a gestão de água e diversos assuntos ambientais. A gestão de água inclui debate sobre outorgas e vazões, mas também assuntos de saneamento básico, e é relacionada às discussões dos diferentes usos. O novo plano (decenal) do CBHSF está a caminho, e foi por isso também nomeado. Assuntos socioeconômicos, educacionais e culturais (resumidos como Educação Ambiental) foram mencionados, mas com menos frequência (FIG 13).

“As águas estão se acabando. As nascentes estão secando. Continua chovendo em MG e BA, mas as nascentes secam. A erosão aumenta, o assoreamento é brutal. A fauna e flora aquática estão se acabando.”

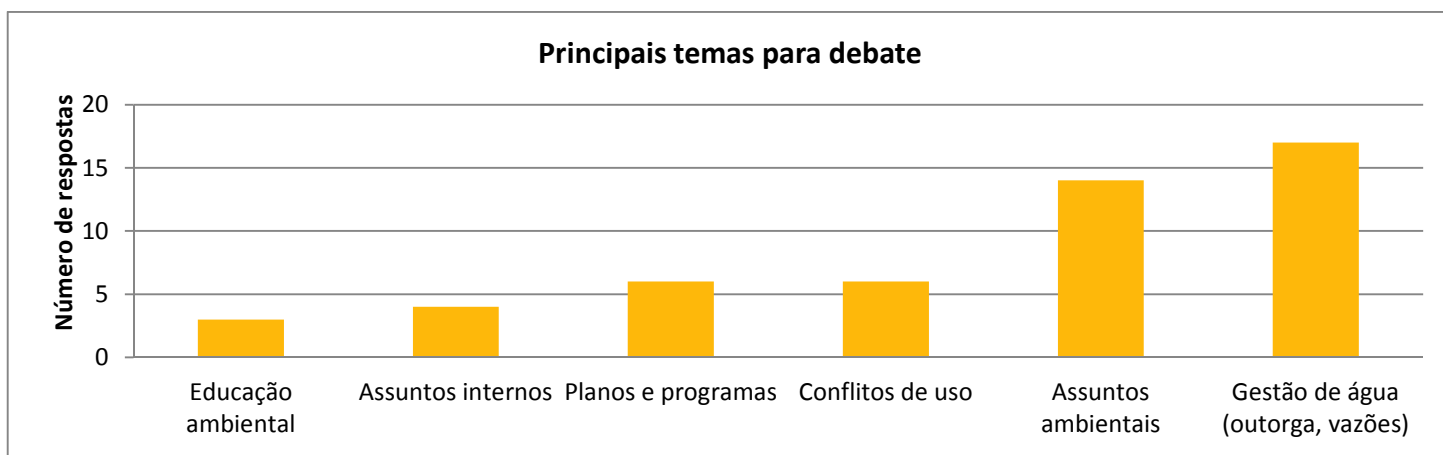


Fig. 13 Principais temas para debates a respeito da bacia hidrográfica do São Francisco

INFORMAÇÃO SOBRE DECISÕES

Perguntamos quem aplica as decisões do comitê. Somente duas pessoas indicaram que eles mesmos são responsáveis para adquirir e disseminar informações. Os outros atribuíram a responsabilidade a três diferentes entidades: à diretoria colegiada ou executiva, à agência AGB Peixe Vivo e às câmaras consultivas regionais ou respectivamente dos afluentes (FIG 15). Quatro pessoas indicaram que a informação não acontece ou é muito escassa (FIG 14).

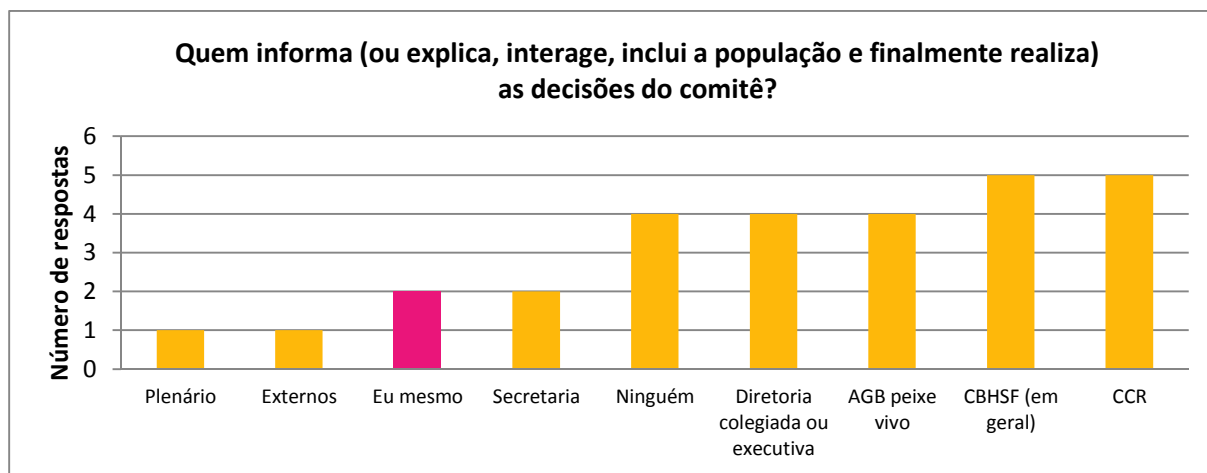


Fig. 14 Os participantes do questionário avaliam ou indicam quem informa as decisões do comitê

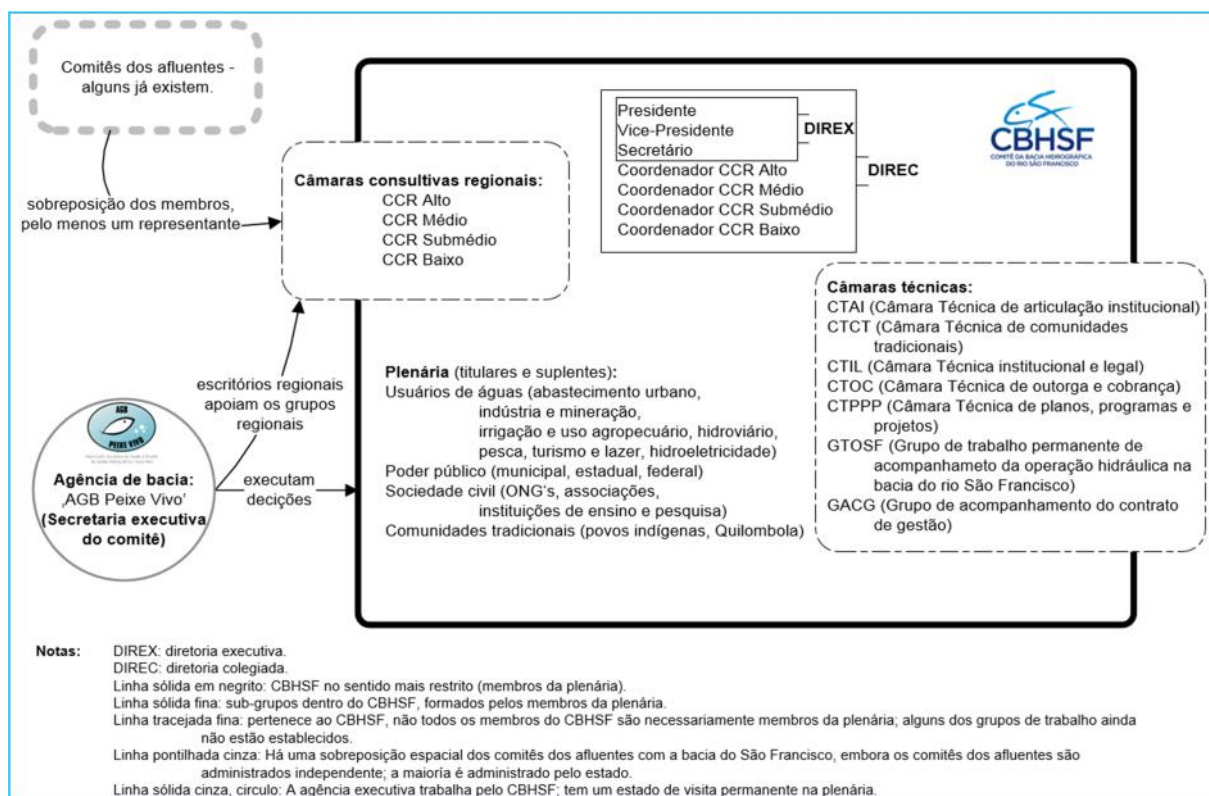


Fig. 15 Organograma do CBHSF

AValiação E MANUTENÇÃO DOS PROJETOS

A avaliação e manutenção de projetos realizados pelo comitê são feitas sobre tudo por externos e pelas câmaras consultivas regionais do comitê. Quatro pessoas indicaram a agência AGB Peixe Vivo como responsável. Os participantes do questionário mencionam dúvidas no que concerne a transparência e consistência (FIG 16).

“De forma direta, a responsabilidade é do Comitê e de suas instâncias, mas penso que é também responsabilidade de todos os membros contribuir para que as decisões do Comitê se efetivem.”

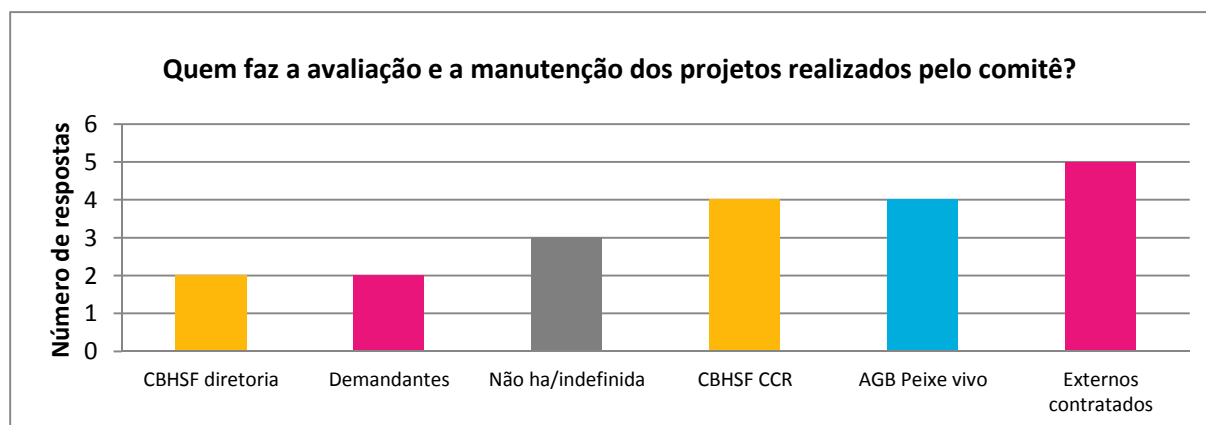


Fig. 16 Os participantes do questionário avaliam ou indicam quem faz a avaliação e a manutenção dos projetos

BOA GOVERNANÇA

Finalmente, queríamos saber as sugestões com respeito à boa governança da bacia do rio São Francisco. Resumimos todas as sugestões em ideias principais que estão listados aqui embaixo. A **FIG 17** representa quantas pessoas sugeriram quais ideias.

1. **A colaboração dentro do comitê** (mais transparência, informação educativa e cursos, mais objetividade, comunicação, participação no planejamento do orçamento, redução da burocracia, usar mais as capacidades existentes, mais participação, aumentar a participação convidando suplentes)
2. **Interação com o público** (conectar-se ao público, comunicar, divulgar atividades e iniciativas, acesso aberto a projetos, cursos ambientais em todas as escolas da bacia, estabelecer uma ampla campanha de capacitação em todos os setores da sociedade sobre o sistema de governança e o valor de cooperar, fundação de um centro de pesquisa)
3. **Usar as estruturas institucionais** (fortalecer o papel e o poder dos grupos regionais, usar a presença de membros de comitês tributários)
4. **Usar bem os mecanismos internos do comitê** (prestação de contas, construir um patrimônio, outorgas, analisar o trabalho da diretoria e grupos regionais, verificar que nenhum dos setores fique muito poderoso)
5. **Objetivos e estratégias do comitê** (governança eficiente dos recursos, implementar o plano, fazer um planejamento estratégico)
6. **Relação entre o comitê e a agência** (precisa amadurecer e melhorar)
7. **Configuração institucional mais ampla** (relacionamento com os órgãos em nível federal, principalmente ANA, mas também ministérios, por exemplo, MMA, e os órgãos de governança do Estado; sendo melhor ouvido, mais interação, mais poder de decisão pela comissão)
8. **Aspectos ambientais e gestão de água** (melhora geral da situação da bacia, permissão de navegação, tomar a revitalização mais a sério, consolidar o compromisso das pessoas em proteger o meio ambiente e desaprovação de projetos específicos (transposição, novas barragens).

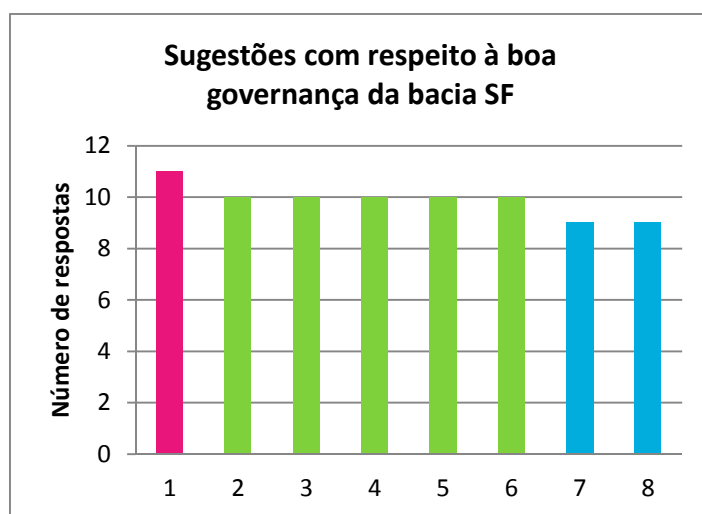


Fig. 17 Sugestões com respeito à boa governança. O eixo horizontal representa o número da ideia listada acima

“Que as pessoas e o rio fossem respeitados.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto relatamos as respostas ao questionário online. Para condensar a informação formamos categorias. Para dar exemplos de respostas escolhemos algumas para o leitor interessado. Evitamos uma interpretação das respostas. Cabe a cada um e cada uma tirar conclusões. Nisto, deveríamos lembrar que as respostas apresentadas aqui são de um grupo menor, assim cientificamente dizemos que não são representativas para o grupo inteiro de pessoas envolvidas no trabalho do CBHSF. Por exemplo, não tivemos um contato por e-mail com cada membro, assim alguns já não podiam participar. Outros receberam o convite por e-mail, mas por alguma razão renunciaram participar. Entretanto, achamos as respostas válidas para uma reflexão do papel, trabalho e impacto do comitê como instituição, tanto como de atividade pessoal dos seus membros e afiliados.

Acreditamos que a existência do comitê de bacia seja por si uma grande oportunidade. O CBHSF completou mais de dez anos e, mesmo assim, é relativamente novo. O sistema de governança participativa através de um comitê modificou fortemente o conceito de gerir a água. Agora é tarefa dos vários atores estabelecer, testar e adequar esta cooperação num processo contínuo.

Nós, sendo pesquisadores, estamos felizes em poder interagir com tantas pessoas do comitê. Esperamos que alguns fossem gostar de receber este retorno. O questionário é parte do nosso estudo sobre a gestão sustentável e inovadora da água e do solo na bacia do Rio São Francisco. Vamos utilizar a análise do questionário em textos científicos, até em periódicos internacionais. Assim, pessoas em locais distantes podem se informar e comparar a situação da bacia do rio São Francisco com outras bacias.

A equipe de INNOVATE agradece a tod@s pela contribuição a este questionário.

Berlim, Alemanha, Abril 2014

Responsável: Marianna Siegmund-Schultze

Edição: Sarah Gottwald e Ian Espinosa Ribeiro

Contato: m.siegmund-schultze@tu-berlin.de

Website: <http://www.innovate.tu-berlin.de/v-menue/home/parameter/de/>



SPONSORED BY THE



Federal Ministry
of Education
and Research

MCTI Ministério da Ciência,
Tecnologia e Inovação



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO